

Cinco dicas para os pequenos empreendedores gerenciarem melhor os negócios

Em 2020, todas as empresas entenderam a necessidade de conhecer melhor o seu negócio e planejar seus gastos para se manterem ativas

No entanto, foram os pequenos estabelecimentos que mais sofreram com os impactos da pandemia e, nesse sentido, tiveram que colocar em prática novas soluções para evitar a falência ou uma perda ainda maior de faturamento.

Pensando nisso, a BizCapital, fintech que concede empréstimo online para micro e pequenas empresas, preparou uma lista de dicas que podem ajudar a manter a saúde financeira das PMEs durante a crise, afinal, 50% dos pequenos negócios estão otimistas e enxergam boas oportunidades neste período de retomada, de acordo com pesquisa realizada pela fintech.

“2020 está sendo um ano de muitos desafios para os empreendedores, que aprenderam na raça como controlar a empresa, saber o que cortar e como lidar com a grande perda de receita que sofreram. É importante conhecer bem o modelo de negócios e ter todas as contas organizadas, isso ajuda a enfrentar esses momentos delicados com mais facilidade”, analisa Francisco Ferreira, sócio-fundador da BizCapital. Veja as dicas da fintech:

- **Faça o planejamento estratégico financeiro:** é fundamental para



É importante conhecer bem o modelo de negócios e ter todas as contas organizadas.

todas as empresas, independentemente do porte ou segmento. Ele ajuda nas tomadas de decisão do dia a dia e principalmente, em relação ao futuro. Para saber qual é o faturamento do seu negócio, bem como o lucro e o total de despesas, o empreendedor precisa fazer um controle adequado e minucioso dos registros financeiros, como entradas e saídas e etc.

- **Administre o fluxo de caixa:** dinheiro em caixa é sempre importante, principalmente para as despesas do dia a dia. Esse dinheiro mantém a empresa funcionando e sem dores de cabeça. O empreendedor precisa ficar atento ao quanto está gastando e se não há formas de reduzir despesas. Quando ele se

organiza e consegue deixar um valor reservado, é possível garantir um respiro em um momento de urgência ou uma crise inesperada.

- **Não fique inadimplente:** não honrar os compromissos é a pior alternativa. Quanto mais o empreendedor conhece sobre a sua empresa, mais chance ele tem de tomar decisões acertadas, que não levem ao prejuízo ou inadimplência. Pequenos passos são sempre importantes. Dessa forma, é sempre uma boa hora cortar gastos desnecessários e renegociar contratos com fornecedores e parceiros. Por isso, evite contrair dívidas que não sejam essenciais, de fato.
- **Organize e controle as contas:** pensar na saúde financeira do ne-

gocio é muito importante, principalmente em tempos de crise. É muito importante ter tudo relacionado à empresa de maneira organizada. Assim, é possível saber o momento certo de apertar o freio ou investir em um novo projeto, por exemplo. Muitas pessoas ainda estão cautelosas sobre restabelecer suas rotinas. Ainda é preciso ter controle, porque as receitas continuarão menores por um tempo.

- **Separe as contas pessoais das corporativas:** um erro muito comum em pequenas empresas é unir os gastos pessoais (familiares) com as contas relacionadas ao negócio. Isso faz com que não haja controle do caixa e nem mesmo dos valores que entram e que saem.

“Uma empresa sem uma boa gestão financeira pode gastar recursos em ações que provavelmente vão resultar em prejuízos. Por outro lado, se possuir uma boa gestão, consegue ter o domínio dos seus ativos e passivos. Sempre falamos aqui sobre a importância de conhecer bem os números do seu negócio”, finaliza Francisco. Fonte e mais informações: (<https://bizcapital.com.br/>).

Compras com cartões aumentaram 3% no primeiro semestre

As compras realizadas com cartões de crédito, débito e pré-pagos cresceram 3% no primeiro semestre, somando R\$ 876,4 bilhões em transações, de acordo com dados divulgados pela Associação Brasileira de Cartões de Crédito e Serviços (Abecs). Ao longo do semestre os brasileiros movimentaram R\$ 540,4 bilhões (+0,8%) com cartões de crédito, R\$ 323,2 bilhões (+5,7%) com cartões de débito e R\$ 14,7 bilhões (+68,4%) com cartões pré-pagos, totalizando 10,5 bilhões de transações.

“No primeiro semestre já houve algum impacto no uso das maquininhas da poupança social digital, o auxílio emergencial aprovado pelo governo federal. Foi um aporte na ordem de um pouco mais de R\$ 4 bilhões, que se for acrescido aos números do semestre teríamos um crescimento de 3,5% e no débito um crescimento de 6,3%.

Tiramos o auxílio do volume total porque entendemos que é um valor atípico e só vai acontecer este ano e não gostaríamos de ter esse efeito nas análises seguintes”, explicou o diretor-executivo da Abecs, Ricardo de Barros Vieira. Segundo os dados da Abecs, as compras não presenciais, principalmente pela internet, somaram R\$ 173,5 bilhões, o que corresponde a um crescimento de 18,4% na comparação com o mesmo período do ano passado. No fim de junho, as compras remotas responderam por 35,5% de todo o volume transacionado com cartão de crédito.

“Esse movimento é reflexo da mudança de hábito do consumidor e também dos setores de comércio e serviços, que precisaram se reinventar neste período de quarentena”, disse Vieira. Os gastos de brasileiros no exterior caíram 40% e as compras realizadas por estrangeiros no Brasil tiveram redução de 30,1%. “O impacto da pandemia no setor de viagens é visível com esses números. É uma redução extremamente significativa”, afirmou (ABR).

Empresas que se digitalizaram têm menos dívidas em atraso

Uma pesquisa feita pelo Sebrae e Fundação Getúlio Vargas (FGV) mostrou que entre os meses de junho e julho, o percentual de empresários com dívidas em atraso caiu de 40% para 36%. Já a proporção de empresas com compromissos em dia passou de 28% para 33%. O levantamento revelou que os pequenos negócios que estão com as dívidas em dia têm algumas características em comum: são aquelas que mais utilizavam vendas pelas redes sociais antes da pandemia (53%) e já usavam ferramentas digitais de gestão do negócio.

Além disso, a pesquisa indicou que essas MPE são as que mais conseguiram o empréstimo desejado (39%) contra 9% das empresas com dívida em atraso. A pesquisa ouviu 6.506 donos de pequenos negócios de todos os estados. Para o presidente do Sebrae, Carlos Melles, os dados mostram que o cenário ainda é preocupante, mas indicam também que os primeiros sinais de recuperação começam a ser percebidos. “O caminho será longo, íngreme e demorado. Mas já começamos a enxergar uma luz no fim do túnel”, comenta.

Ressalta, entretanto, que as medidas de apoio às micro e pequenas empresas precisam continuar: “A retomada da economia do país, a recuperação dos empregos e a geração de renda vai depender fundamentalmente da situação dos pequenos negócios. Não podemos descuidar do apoio a esse segmento. Um ponto delicado nesse



O cenário ainda é preocupante, mas indicam que os primeiros sinais de recuperação começam a ser percebidos.

processo é o nível de endividamento. As empresas passaram por forte redução de demanda e de caixa durante a pandemia, e isto ainda pode comprometer o nível de endividamento delas nos próximos meses”. Considerando o perfil socioeconômico dos empresários, o estudo do Sebrae revelou que a maior diferença de realidade é observada no recorte de escolaridade. Segundo o levantamento, os mais escolarizados são a maioria entre os que têm dívidas em dia (63% têm superior incompleto ou mais). Já entre os donos de pequenos negócios com nível médio ou menos, a proporção de empresários com as dívidas em dia é de 36%.

Outros números da Pesquisa:

- Entre a 3ª edição e a 6ª edição da sondagem (maio-julho), a proporção de MPE endividadas passou de 61% para 69%.
- Atualmente, 36% têm dívidas em atraso, 33% têm dívidas (em dia) e 31% não têm dívidas.
- As MPE sem dívidas trabalham proporcio-

nalmente mais em casa (41%).

- 54% das MPE sem dívidas e 54% das que têm dívidas em dia estão em municípios que já reabriram.
- As empresas com dívidas em dia são aquelas que mais utilizavam vendas pelas redes sociais antes da pandemia (53%).
- As com dívidas em atraso são as que mais passaram a vender nas redes sociais após o início da crise (18%).
- Alta proporção das MPE em atraso começaram a usar ferramentas digitais de gestão do negócio, após a crise (42%).
- Desde o início da crise, as sem dívidas são as que menos procuraram empréstimo bancário (28%).
- As MPE com dívidas em dia (66%) e em atraso (66%) procuraram mais os empréstimos.
- As MPE em dia são as que mais conseguiram o empréstimo desejado (39%) - (AI/Sebrae).

Algumas profissões podem sumir, mas a do contador não

Neide Borscheid Mayer (*)

Um dos assuntos mais debatidos na atualidade se refere às mudanças que ocorrerão no mundo profissional

Neste sentido, recebemos questionamentos diários a respeito de uma possível extinção da profissão contábil. Já informamos de forma antecipada: isso não ocorrerá! Ao pressupor que o trabalho de um profissional da área contábil se restringe a realizar registros operacionais e emitir guias de impostos, deixa-se claro o total desconhecimento da abrangência e da importância desta profissão.

Por outro lado, é evidente que a profissão sofrerá profundas modificações e adaptações, assim como já vem sofrendo ao longo dos anos com a evolução tecnológica. Tais mudanças ocorrerão principalmente no sentido de automatizar as atividades operacionais e rotineiras que não exigem julgamento profissional e discricionariades.

Hoje, já encontramos no mercado softwares (robôs) que realizam o registro de mais de 90% dos documentos de uma organização, com um nível de assertividade de aproximadamente 100%. Mas a pergunta que decorre de tal fato é: qual o fator que leva essa tecnologia a um nível tão elevado de assertividade e automação?

A resposta é simples: a correta parametrização dos critérios de cada registro, com suas possíveis variáveis, definida na tecnologia por um profissional contábil altamente qualificado. Neste sentido, já podemos ter uma perspectiva de que, esses profissionais devam ter um profundo conhecimento em: contabilidade; do negócio de seu cliente e de suas particularidades; além das tecnologias envolvidas em todos os âmbitos.

O papel do contador passa a ser o de cientista de dados, focado em tratar e analisar

toda essa base gerada de forma automatizada, em um big data por exemplo, transformando os dados em informações úteis de forma a influenciar as decisões dos negócios.

Esta visão possibilita um olhar maior para o futuro, projetando os possíveis cenários e buscando identificar fatores informacionais diferenciados, que tragam aspectos até então não vistos ou percebidos e que possam gerar um diferencial competitivo às organizações.

Ao desburocratizar as atividades desenvolvidas por meio da automatização, o contador passou a ter a possibilidade de assumir papéis mais significativos, relevantes e com alto valor agregado, podendo efetivamente desenvolver contabilidade consultivas, assumir posições de destaques a nível de diretoria e conselho de administração nas organizações.

Para assumir essas posições estratégicas, o profissional deve desenvolver habilidades técnicas e comportamentais que permitam uma adequada divulgação de todas essas informações, seja pelo uso de ferramentas de gestão, como business intelligence, por meio de dashboards de indicadores-chaves, seja pela sua capacidade de manter bons relacionamentos interpessoais que permitam uma comunicação assertiva com todas as áreas da organização, bem como, junto aos stakeholders.

Profissionais com tais características estão entre os mais requisitados pelo mercado de trabalho, com remunerações atrativas e que continuarão desempenhando um papel estratégico e tático nas organizações, desde que se mantenham em constante atualização, com resiliência e automotivação, acompanhando as mudanças pelas quais o mundo corporativo passa.

(*) - É coordenadora do curso de Ciências Contábeis do Centro Universitário Internacional Uninter.

Internet quântica: prioridade nos Estados Unidos

Vivaldo José Breternitz (*)

De maneira extremamente simples, podemos dizer que um computador quântico é aquele capaz de processar informações armazenadas em sistemas quânticos, como o campo magnético dos elétrons, níveis de energia dos átomos e até mesmo polarização de fótons; alguns deles já estão em operação. Essas máquinas têm uma velocidade extremamente alta em relação aos computadores convencionais, podendo executar aplicações cujos tempos de processamento seriam impraticáveis com as máquinas atuais.

Além disso, a forma com que os dados são codificados nesse ambiente, dá a eles uma segurança muito grande. Os Estados Unidos estão determinados a manter a supremacia nessa área da computação, e isso, além da construção de hardware e software desse tipo, inclui planos para a criação de uma internet quântica, uma rede similar à atual internet, mas com capacidade para transportar dados quânticos a uma velocidade altíssima.

Para o ano fiscal de 2021, deverão ser destinados US\$ 1,3 bilhões para essa área, além de valores não divulgados para aplicações de computação quântica na área militar. Para atingir esse objetivo, o Department of Energy (DOE),

órgão de nível ministerial, desenvolveu planos para a criação de um protótipo para a internet quântica naquele país, protótipo esse que deve estar concluído em dez anos.

A espinha dorsal dessa rede será constituída pelos 17 laboratórios nacionais mantidos pelo DOE e um dos primeiros passos a serem dados será verificar se os protocolos de segurança da rede quântica serão suportados adequadamente pelas redes de fibra ótica hoje disponíveis. Também será necessário verificar se funcionarão adequadamente nesse ambiente os repetidores quânticos que permitirão a transmissão de dados a longas distâncias.

Esses trabalhos já estão em andamento: o Argonne National Laboratory, ligado ao DOE, e a University of Chicago construíram uma rede quântica de cerca de 80 km, que está sendo usada para pesquisas na área. Estamos ainda nos primeiros dias da computação e da internet quânticas, e como aconteceu com a Arpanet, a precursora da internet atual, ainda vai demorar muito tempo até que elas passem a fazer parte de nossa vida cotidiana, mas já podemos vislumbrar um futuro onde isso acontecerá.

(*) - Doutor em Ciências pela USP, é professor da Faculdade de Computação e Informática da Universidade Presbiteriana Mackenzie.